

Brasília: a água para o ano 2000

Augusto Carvalho

P7

Governo novo, discussões antigas, sete meses depois de eleito, o governo Joaquim Roriz retoma a discussão sobre a água que abastecerá a cidade no ano 2000, na virada do século. Há cem anos, a Comissão Cruls, encarregada de demarcar a área da futura capital do País, já afirmava que esta região é rica em mananciais de água, que não haveria problemas de abastecimento e que os investimentos seriam pequenos se a opção fosse bem-feita.

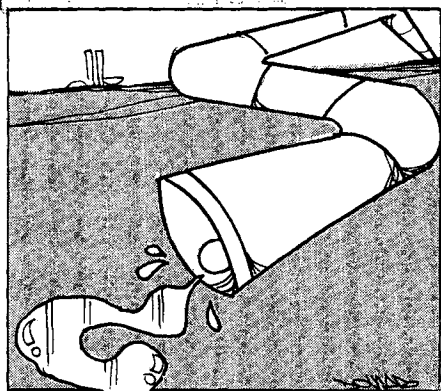
Sabemos que as obras que estão sendo feitas no rio Descoberto representam uma solução para o consumo durante quatro a cinco anos, no máximo. Entretanto, temos de pensar no futuro e na realidade do crescimento da cidade, na criação de novos assentamentos e no inchaço da região do Entorno.

Há dez anos, as alternativas estudadas para o abastecimento do Distrito Federal eram o São Bartolomeu, o rio Corumbá e o Maranhão. Em 1985, um grupo de ecólogos e ambientalistas começou a insistir na solução do rio Areias, localizado em Goiás, que já havia sido identificado por Cruls.

Após tomar conhecimento desses estudos, passei a defender a solução Areias. Visando viabilizá-la, desde 1988 encaminho sistematicamente emendas ao projeto governamental de Orçamentos da União e do DF, buscando ampliar os recursos para o abastecimento de água do Distrito Federal. Em novembro de 1988, encaminhei ao governador Joaquim Roriz, então em seu primeiro mandato, estudo que apontava como solução o rio Areias, levando em conta uma visão integrada do abastecimento de Brasília e do Entorno. Esses estudos comparavam as alternativas São Bartolomeu, Corumbá e Areias do ponto de vista da qualidade e da quantidade da água, além dos custos da implantação do sistema. Diante de toda a análise, Areias se apresentava como a melhor solução para Brasília e o Entorno.

Na Bacia do Areias só existe agropecuária extensiva e uma pequena comunidade, chamada Edilândia, cujas fontes de poluição podem ser facilmente administradas. É importante ressaltar que a água do Areias, em razão desses fatores, não está poluída. Todos sabemos da importância da água para o ser humano, e que em sua composição estão inúmeros minerais fundamentais à saúde.

A água do São Bartolomeu e do Corumbá, por receber grandes quantidades de esgotos e resíduos de agro-



tóxicos, exige custos elevadíssimos para um tratamento que permita sua utilização pelo ser humano. Além disso, há necessidade de elevado nível de qualificação operacional do sistema para a eliminação dos riscos à saúde da população. Ressalta-se que o Areias é o único manancial disponível na região para ser utilizado na forma natural, o que representa um grande ganho para a população e uma diminuição dos problemas de saúde pública.

Em 1988, o governador Roriz colocou a equipe técnica que pesquisou o Areias em contato com a Companhia de Saneamento de Goiás (Saneago) e com a empresa de consultoria que conduzia os estudos hídricos no Entorno do DF. O encontro visava avaliar se a alternativa do Areias era compatível com a solução do Entorno.

Pela primeira vez, dados coletados inicialmente por ecólogos e outros ambientalistas foram atestados por empresas de saneamento e consultoria. A conclusão não poderia ser melhor: tudo era favorável ao Areias.

Os estudos demonstraram que a captação do rio Areias, abaixo da junção com o rio dos Macacos e com o rio Valério, na cota 860 metros, teria condições de abastecer todo o Entorno Sul, incluindo Luziânia, e Brasília. E que a ordem de grandeza dos investimentos equivale à opção Corumbá, sendo inferior em 150 milhões de dólares à alternativa São Bartolomeu (não se levando em consideração os custos de desapropriação muito mais caros no São Bartolomeu por se localizar em área quase urbana).

Entre as alternativas do Corumbá e Areias, sempre nos posicionamos a favor do Areias, embora os investimentos sejam equivalentes. Primeiro, por causa da qualidade de suas águas; em segundo lugar, por situar-se acima das populações a serem servidas.

Bem conhecemos os casos dos lagos Santa Maria e Paranoá. O Santa Maria, localizado acima de Brasília, foi preservado em Parque Nacional por decreto do então primeiro-minis-

tro Tancredo Neves, em 1961. Sua localização acima da cidade e sua preservação mantêm-no despoluído. Já o lago Paranoá é o inverso. Construído abaixo da cidade, o Paranoá é conhecido pela poluição de suas águas. Outro exemplo: a barragem do Descoberto, que na época de sua construção só teria Brazlândia contribuído para sua poluição, exigiu grande obra de exportação dos esgotos dessa satélite para Goiás, a fim de não poluí-lo. Acontece que o crescimento de Ceilândia e Brazlândia começou a trazer sérios problemas para o Descoberto.

A decisão da implementação dos assentamentos de Samambaia e Santa Maria, com população total, depois de implantados, de 500 mil habitantes, e a instalação do núcleo industrial ao lado de Samambaia tornam a alternativa Areias mais barata e exequível que a do Corumbá.

A proposta que colocamos à discussão pela sociedade insere-se perfeitamente dentro do espírito de tratar Brasília em conjunto com o Entorno. A nossa proposta, elaborada por técnicos de Brasília, já foi analisada e referendada por órgãos do governo de Goiás.

Agora, temos que implementar a solução. Sugerimos que as secretarias do Entorno e do Meio Ambiente de Goiás e DF iniciem imediatamente a fixação da área de proteção ambiental do rio Areias, com um programa de monitoramento e efetiva fiscalização, de forma a assegurar a manutenção da qualidade da água. Se não preservarmos o Areias, será difícil no futuro resolver qualquer problema de abastecimento do Distrito Federal.

A área de proteção ambiental deverá incluir, em alguns pontos mais sensíveis, estações ecológicas e reservas biológicas, além de áreas de interesse ambiental. cremos também que a administração de todas as instalações necessárias à captação e transporte de água deva ficar sob responsabilidade da Caesb. Em contrapartida, o Governo do Distrito Federal viabilizaria e administraria recursos para instalação da estrutura de saúde pública na região do Entorno Sul, incluindo postos e hospitais, nos mesmos padrões dos existentes no DF. É uma forma de operacionalizar a integração do Entorno.

Para o aprofundamento do debate, colocamos à disposição da sociedade civil e do governo os estudos técnicos já realizados e esperamos que seja feita a melhor opção para o abastecimento da cidade.

■ Augusto Carvalho é deputado pelo PCB do Distrito Federal